

A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DEPRESSÃO INFANTOJUVENIL E A ACESSIBILIDADE DA TRADUÇÃO PARA LIBRAS EM CARTILHAS VIRTUAIS

Juliana Campos Botelho¹, Leandro Henrique Ferreira Cardoso², Marcelo Vinicius Trajano Pereira³, Anderson Costa de Alencar⁴, Yuri Azevedo dos Santos de Castro Tabosa⁵, Gabriele Ferreira e Silva⁶, Beatriz de Sousa Lourenço⁷, Francisco Bruno Teixeira⁸, Ludmilla Cunha Ventura de Souza⁹, Ana Carolina Aviz dos Santos¹⁰.

¹⁻⁷Graduando em Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará;

⁸Graduando em Medicina, Universidade Estadual do Pará (UEPA), Belém, Pará;

⁹Psicóloga, Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Soure, Pará.

¹⁰Bióloga, Mestre em Biologia Ambiental/Genética Animal, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/168

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança. Saúde do Adolescente. Educação em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A depressão, por si só, possui um caráter estigmatizante em nossa sociedade, e quando diz respeito à depressão em crianças e adolescentes, cuja existência muitas vezes é invalidada, torna-se ainda mais difícil o processo de diagnóstico e prevenção por conta das poucas discussões a esse respeito e, conseqüentemente, ao pouco conhecimento acerca de suas possíveis causas, sintomas e modo de prevenção, cuidados e tratamentos. Nesse ensejo, urge a necessidade de expandir o conhecimento acerca da depressão infanto-juvenil, haja vista que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), a depressão é a principal causa de morte por suicídio no Brasil e no mundo, além do quadro depressivo ser o responsável por 30% dos casos de suicídios cometidos globalmente (COUTINHO & VIEIRA, 2008). Difundir estudo, para além de promover discussões sobre a temática, significa também viabilizar conteúdos acessíveis a pessoas com deficiência (PcD), como o caso de pessoas surdas ou com deficiência auditiva presando por conteúdos inclusivos.

Nessa perspectiva, o processo de inclusão denota mudanças na sociedade, a qual passa a reconhecer a importância de acesso e entendimento de pessoas com necessidades especiais, neste caso o surdo, em debates significantes, como a questão da saúde mental. Nesse sentido, o processo inclusivo resulta em oferecer a pessoas com deficiência oportunidades e condições dignas para o exercício da sua cidadania. De acordo com Conforto e Santarosa (2002), a acessibilidade é o sinônimo de aproximação, sendo uma forma de proporcionar a cada indivíduo interfaces que respeitem suas necessidades e preferências.

METODOLOGIA

O relato de experiência se refere ao desenvolvimento de um material didático-instrucional online, organizado por estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, no campus da cidade Altamira. Essa cartilha se insere dentro de um projeto de extensão que visa conscientizar a população sobre o quadro de depressão em crianças e adolescentes, contendo, portanto, informações necessárias à identificação precoce da doença, sendo estas os sinais ou sintomas apresentados, e orientações acerca de como o responsável ou o próprio paciente pode proceder e buscar ajuda para o direcionamento inicial e posterior tratamento.

Nesse sentido, a escolha do conteúdo da cartilha foi baseada em artigos científicos

voltados para a temática em questão, por meio de linguagem mais acessível - com termos e palavras que são mais compreensíveis para a população. Além disso, a cartilha foi confeccionada com a criação de personagens lúdicos para obter maior adesão e por se tratar de uma estratégia atrativa para a leitura do material.

Por fim, objetivando maior acessibilidade e pela maior gama de possibilidades que envolvem documentos virtuais, foi organizada a tradução para a Língua Brasileira de Sinais, em parceria com o campus da UFPA em Altamira. A partir disso, cada página se tornou um curto vídeo no YouTube cujo acesso se dá por meio de QR Code ou apenas tocando, por celular ou computador, no sinal da Libras, onde está codificado um hiperlink, que também leva à plataforma de vídeos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado da produção da cartilha informativa é a própria cartilha, que com uma linguagem compreensível e inclusiva, aliada a ilustrações e diagramação busca discutir os aspectos pertinentes da depressão infantojuvenil em forma de diálogo. Cabe ressaltar que o documento foi estrategicamente pensado buscando a inclusão, motivo pela qual encontra-se em português traduzido para libras em todas as suas páginas, tamanho da letra, cores e imagens condizentes ao tema, além da fácil veiculação pelas redes e plataformas digitais. Nesse tocante, espera-se que o leitor da cartilha tenha experiências positivas através do contato simples e direto dos conteúdos.

Em se tratando de infantojuvenis, as tecnologias educativas, tornaram-se aliadas no processo de educação, ao passo que possibilitam a propagação livre das informações, o esclarecimento de dúvidas e a quebra de juízos de valor pré-concebidos, integrando o conhecimento científico ao uso de animações, do colorido, de gráficos, de sons, de textos ou outras mídias carregadas de significado e importância (PINTO, 2018). De fato, a democratização do acesso à informação é um ponto chave para o cuidado holístico e para a prevenção de eventuais mazelas físicas e mentais que assolam a comunidade. Sobre isso, a cartilha informativa esclarece mitos e verdades acerca da depressão infantojuvenil; traz a voga os principais sintomas da depressão em crianças e adolescentes; rememora a importância dos profissionais psicólogo e psiquiatra no cuidado e atendimento; mostra a contribuição de pais, professores na identificação e na prevenção e ainda alerta sobre principais locais onde deve-se procurar ajuda, fazendo uso da ludicidade e de uma linguagem acessível.

Ao mesmo tempo, faz-se categórico aludir que o conhecimento produzido no material educativo deve extrapolar os muros acadêmicos e ganhar a comunidade, servindo ao propósito da educação em saúde continuada sobre a depressão infantojuvenil nas várias instâncias da sociedade.

CONCLUSÃO

Dessa forma, constata-se o caráter fundamental da propagação de informações acerca, tanto dos sintomas da depressão infantojuvenil, quanto do tratamento do transtorno, uma vez que essas informações podem ser cruciais no desenvolvimento da criança e do adolescente. Ademais, é de suma importância que as informações sejam de fácil acesso e entendimento, uma vez que, dessa forma, serão capazes de atingir mais pessoas, e assim, poder-se-á propiciar melhores resultados no que tange ao conhecimento e conseqüente conscientização das mesmas sobre o tema, minimizando os impactos causados pela problemática na população infantojuvenil.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CONFORTO, Débora e SANTAROSA, Lucila M. C. **Acessibilidade à Web : Internet para**

Todos . Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS. V.5 N° 2 p.87-102. nov/2002

COUTINHO, MARIA DA PENHA DE LIMA; KAY, FRANCIS LEAL VIEIRA. **Depressão, comportamento suicida e estudantes de psicologia: uma análise psicossociológica**. Universidade Federal de Paraíba, Paraíba, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **OMS: mais de 300 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo**. BR. news.un.org, 2017. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2017/02/1578281-oms-mais-de-300-milhoes-de-pessoas-sofrem-de-depressao-no-mundo>>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

PINTO, Emily de Sousa. **Proposta de cartilha digital para educação inclusiva através da libras com apoio de animações**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) -- Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018. Disponível em: <<http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1036>>. Acesso em: 1 de junho de 2022.